

AS REGIÕES TURÍSTICAS FLUMINENSES

Valéria Maria de Souza Lima

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1499375413855316>

Resumo:

A estratégia da regionalização é empregada pelos órgãos estaduais oficiais de turismo no Brasil desde os anos 1980, tendo ganhado força a partir da criação do Ministério do Turismo (MTUR), em 2003, e da aplicação do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), em âmbito nacional, a partir de 2004. Culmina essa política com a adoção do Mapa do Turismo Brasileiro, em 2013, como instrumento orientador de programas, ações e investimentos. Em alinhamento com as diretrizes do MTUR, a política estadual do turismo fluminense adere ao PRT e concorre para atender aos critérios estabelecidos no PRT, sem, contudo, deixar de considerar os 92 municípios do território fluminense na composição do Mapa das Regiões Turísticas do Estado do Rio de Janeiro, para fins de planejamento, gestão e marketing. Atualmente, são 12 as regiões turísticas do estado, cada qual com peculiaridades e atributos particulares, refletindo relevante diversidade paisagística natural e cultural. Cada vez mais, tais elementos tornam-se atrativos para visitantes que afluem a esses territórios movidos por diferentes expectativas, provocando a construção de roteiros e circuitos turísticos que agregam diferentes segmentos.

Introdução

A geomorfologia do território e o legado de sua história brindaram o estado do Rio de Janeiro com destacada diversidade de atrativos naturais e culturais, matéria prima de grande valor para o turismo. Reconhecida nacional e internacionalmente, a capital do estado é o segundo maior portal de entrada de turistas do Brasil, tendo recebido 1.252.267 turistas estrangeiros, de um total de 6.353.141 pessoas que visitaram o Brasil em 2019¹. Esse fluxo se espalha para outras cidades do interior, como Angra dos Reis, Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Macaé, Paraty e Petrópolis, dentre outras. Além disso, é igualmente significativo o fluxo do turismo interno, tanto na capital do estado, como em outros destinos fluminenses. Esses recebem, ainda,

¹ Disponível em <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2021.

grande número de visitantes residentes no próprio estado ou originários de estados vizinhos como Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo.

Embora Beni (2001, p. 57), consoante a teoria de Boullón (2006), considere que o espaço turístico é entrecortado e que, portanto, não se poderia recorrer às técnicas de regionalização para executar a delimitação desse espaço, incorrendo-se no erro de “[...] representar como turísticas grandes superfícies que não o são”, a organização do território em regiões turísticas é uma prática que vem sendo adotada pelos estados brasileiros desde os anos 1980.

Em âmbito federal, a regionalização ganhou força com a criação do Ministério do Turismo, em 2003, e com o advento do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) a partir de 2004, a que aderiram as entidades federativas por meio dos órgãos estaduais de turismo. O PRT incorpora a diretriz da Organização Mundial do Turismo (OMT) quanto à valorização da integração de bases territoriais e de arranjos produtivos regionais, pressupondo a estratégia do planejamento e da gestão integrados, e o estímulo à cooperação entre destinos turísticos. Por outro lado, favorece que municípios com potencial turístico menos significativo sejam impulsionados por outros destinos turísticos próximos, desde que possam complementar a oferta turística principal da região e/ou agregar valor à experiência turística.

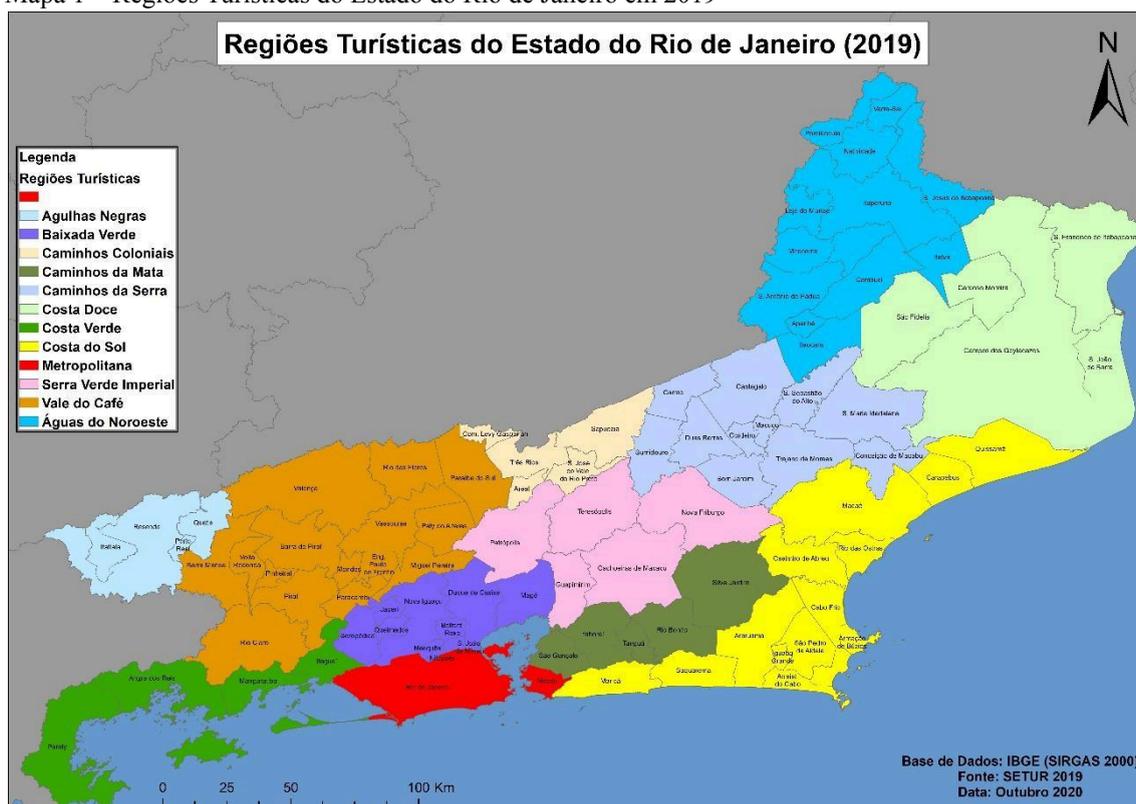
Atualmente, o PRT é reforçado como programa transversal no âmbito do MTUR, e é reputado como eixo das políticas públicas de desenvolvimento do turismo brasileiro, conforme consta do Plano Nacional de Turismo 2018-2022 e da Lei nº 11.771, conhecida como Lei Geral do Turismo, de 17 de setembro de 2008, marco legal básico do setor. Além de ser orientada pela regionalização, reza aquela lei que a política nacional de turismo deve atender aos princípios do desenvolvimento econômico-social justo e sustentável, norteadores do PRT, inscrevendo esse programa na observação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) traçados pela Agenda 2030 (MTUR, 2018).

No âmbito do PRT, o Mapa do Turismo Brasileiro passou a ser adotado como instrumento orientador da política pública nacional de turismo a partir de 2013, consolidando a lógica da regionalização para fins de planejamento, gestão e promoção do turismo. Como o Mapa do Turismo Brasileiro obedece a certos critérios e categoriza os municípios em *clusters* que resultam de indicadores econômicos, o mesmo não mostra integralmente as regiões turísticas fluminenses.

Antes revisto bianualmente, o Mapa do Turismo Brasileiro permanece aberto à inserção de municípios a qualquer tempo, a partir da edição 2022, desde que sejam atendidos os critérios estabelecidos pelo MTUR, bem como cumpridos certos trâmites necessários. Quanto aos municípios já inseridos no Mapa, os mesmos deverão ratificar anualmente o cumprimento dos critérios exigidos pelo MTUR para a sua permanência no sistema nacional.

Atualmente, os 92 municípios fluminenses estão organizados em 12 Regiões Turísticas, conforme a Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro (SETUR) e a Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (TURISRIO), órgãos oficiais do turismo no estado: Águas do Noroeste, Agulhas Negras, Baixada Verde, Caminhos Coloniais, Caminhos da Mata, Caminhos da Serra, Costa Doce, Costa do Sol, Costa Verde, Metropolitana, Serra Verde Imperial, e Vale do Café (Mapa 1).

Mapa 1 – Regiões Turísticas do Estado do Rio de Janeiro em 2019

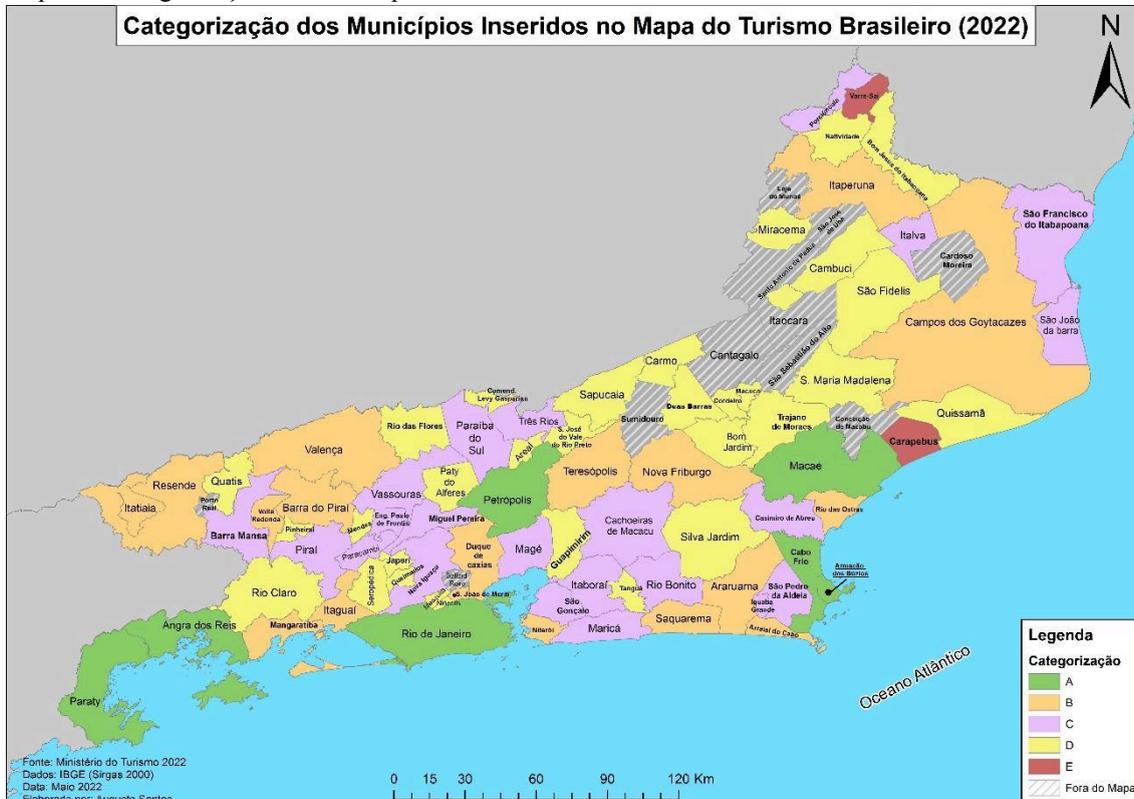


Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

Desse total, 81 municípios do estado compuseram a versão 2022 do Mapa do Turismo Brasileiro (Mapa 2) e estão categorizados de acordo com os seguintes critérios: quantidade de estabelecimentos de hospedagem nos destinos; quantidade de empregos em estabelecimentos de hospedagem; quantidade estimada de visitantes domésticos;

quantidade estimada de visitantes internacionais; e arrecadação de impostos federais, a partir dos meios de hospedagem. Conforme os resultados obtidos, os municípios são agrupados em *clusters*, ou categorias A, B, C, D e E.

Mapa 2 – Categorização dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: LIMA (2022); desenho cartográfico C. A. Silva.

Como pode ser notado, embora busquem o alinhamento entre as políticas nacional e estadual de turismo quanto ao Mapa das Regiões Turísticas Fluminenses, a SETUR e a TURISRIO apresentam o território estadual considerando a inclusão de todos os seus municípios agrupados em regiões turísticas. Esse recorte é construído e eventualmente atualizado com a participação e a validação de governanças formadas por representações de instituições públicas, privadas e da sociedade civil, quer sejam fóruns e conselhos criados em âmbito estadual, regional e municipal.

Nos anos 1980, o primeiro mapa do turismo fluminense organizava os municípios em sete regiões turísticas (Metropolitana, Costa Verde, Costa do Sol, Serrana A, Serrana B, Serramar e Norte), de acordo com caracteres de homogeneidade geomorfológica, vocação e peculiaridades regionais (LIMA, 2020).

Em 2001, quando da edição do Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, as regiões turísticas fluminenses foram reorganizadas segundo critérios que levavam em conta: a identificação, características e extensão dos recursos turísticos;

tipologia, dimensão e categoria da oferta de equipamentos e serviços turísticos, e condições da infraestrutura de apoio, com destaque para a conveniência dos acessos; e a incidência espacial da oferta turística real, observando elementos como concentração, diversidade e complementaridade de atrativos turísticos. O processo de rearranjo do mapa resultou em 13 regiões turísticas: Metropolitana, Costa Verde, Costa do Sol, Agulhas Negras, Vale do Paraíba, Ciclo do Café, Baixada Fluminense, Serra Tropical, Serra Verde Imperial, Serra Norte, Rota do Sol, Costa Doce e Noroeste Fluminense.

Desde então, o mapeamento do turismo no estado passou por ajustes pontuais, em especial quando das revisões do Mapa do Turismo Brasileiro, tendo sido a última alteração processada em 2019, quando os municípios Paraíba do Sul e Rio Claro, que antes compunham, respectivamente, a Região Caminhos Coloniais e a Região Costa Verde, passaram a compor a Região Vale do Café. O Mapa das Regiões Turísticas Fluminenses manteve-se inalterado em 2022, a despeito das modificações havidas na configuração do estado no Mapa do Turismo Brasileiro.

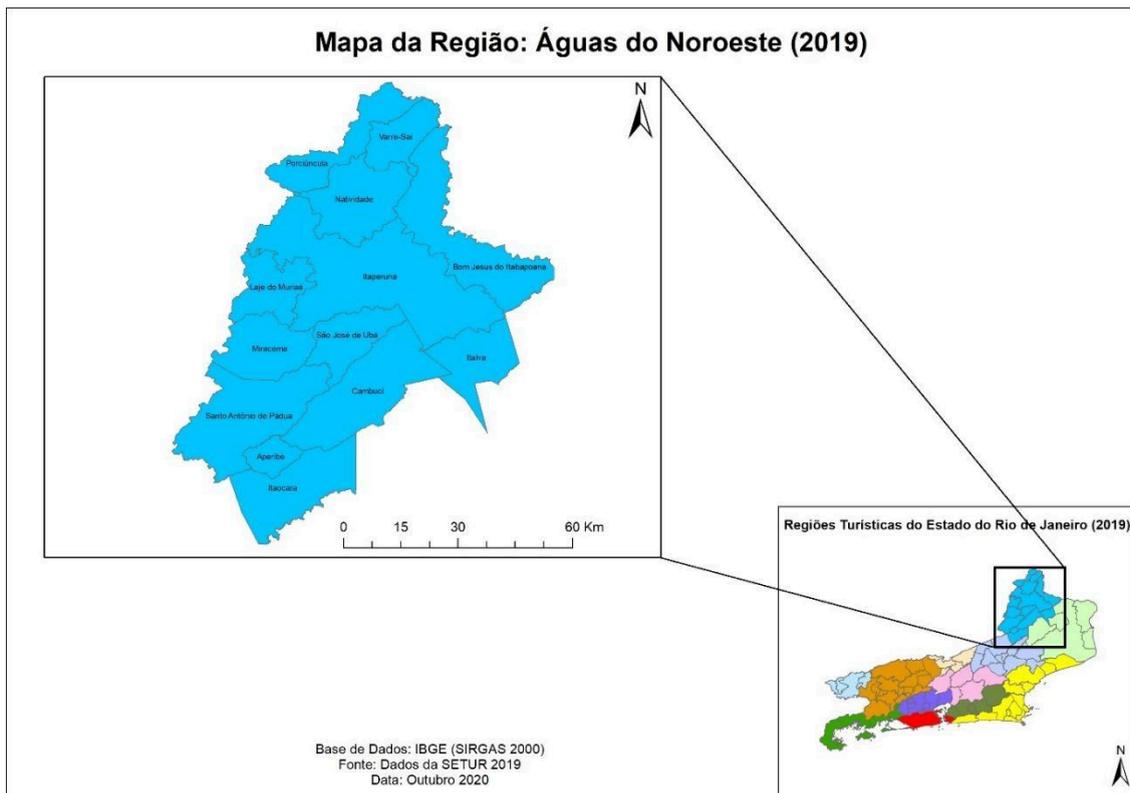
Cabe destacar que cada uma das regiões turísticas fluminenses guarda particularidades paisagísticas naturais e culturais que resultam na apropriação turística traduzida em atrativos, roteiros e circuitos locais e regionais, a partir da integração de diferentes territórios.

A seguir, apresentam-se dados dessas regiões e dos principais segmentos apropriados em seus espaços pelo turismo.

1. Região Águas do Noroeste

A Região Águas do Noroeste é formada por 13 municípios: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai (Mapa 3). A área territorial total da região é de 5.574.238 km², com população de 364.299 pessoas (IBGE, 2019).

Mapa 3 – Região Águas do Noroeste



Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

A paisagem na região é marcada por rios, cachoeiras, vales e montanhas, e desperta o interesse do visitante que busca o contato com a natureza e a tranquilidade do interior, assim como experiências em turismo rural, ecoturismo, esportes, pesca, aventura e vivências religiosas (SETUR, 2020). Ali acham-se balneários e parques aquáticos, que podem proporcionar vivências hidrotermais.

Dos atrativos naturais, são significativos: a Serra da Bolívia, em Aperibé; as cachoeiras do Inferno, Fumaça e Cachoeirão, em Bom Jesus do Itabapoana; a Cachoeira da Fazenda de São Francisco e a Gruta de Furnas, em Cambuci; as Cachoeiras Alegre e dos Namorados, em Itaocara; o Rio Muriaé, em Laje do Muriaé; o mirante Pontão do Sinal e a Cachoeira do Conde, em Miracema; a Pedra Elefantina, em Porciúncula; o Rio Pomba, em Santo Antônio de Pádua, que permite a prática de atividades de aventura, como a canoagem e o *rafting*; o Parque das Águas Almir Freire, em São José de Ubá; e o Morro do Calvário, a Mina dos Tropeiros, a Caverna do Pirozzi e a Gruta de São Sebastião, em Varre-Sai. As águas de propriedades terapêuticas estão presentes no Parque das Águas Soledade e no Fontanário Raposo, em Itaperuna.

Quanto ao turismo religioso, além da região ser marcada pela presença de muitas igrejas, situa-se em Natividade o Sítio dos Milagres, onde são relatadas aparições de Nossa Senhora, registrando o lugar relativo fluxo de turistas movidos pela fé.

Há significativo patrimônio histórico-cultural na região representando atrativos turísticos, tais como: a estação de trem da Estrada de Ferro da Leopoldina, em Aperibé; a Estação Ferroviária de Cambuci; a Fazenda Boa Vista, em Italva; a Praça da Matemática e o Centro de Arte e Cultura, em Itaocara; o Cristo Redentor de Itaperuna, no Morro do Castelo, com 20 metros de altura; as fazendas da Cachoeira, a da Serra Nova e a da União, em Miracema; as fazendas históricas de Natividade, como, por exemplo, Mutuca, Taboca e São José; e a Casa do Artesão, em Porciúncula.

Além disso, registram-se como manifestações da cultura regional: as Festas Folclóricas de Santo Antônio de Pádua, como Folia de Reis, Caxambu e Pastorinhas; o Mineiro-Pau, Boi Pintadinho, Folia de Reis e Cavalhada, em Laje do Muriaé. Os principais eventos regionais são as festas religiosas, folias e festivais (de Reis, do Padroeiro, Carnaval, Fogueirão, do Arroz, do Peão), assim como encontros esportivos (motociclismo, *jippeiros*, cavalgada).

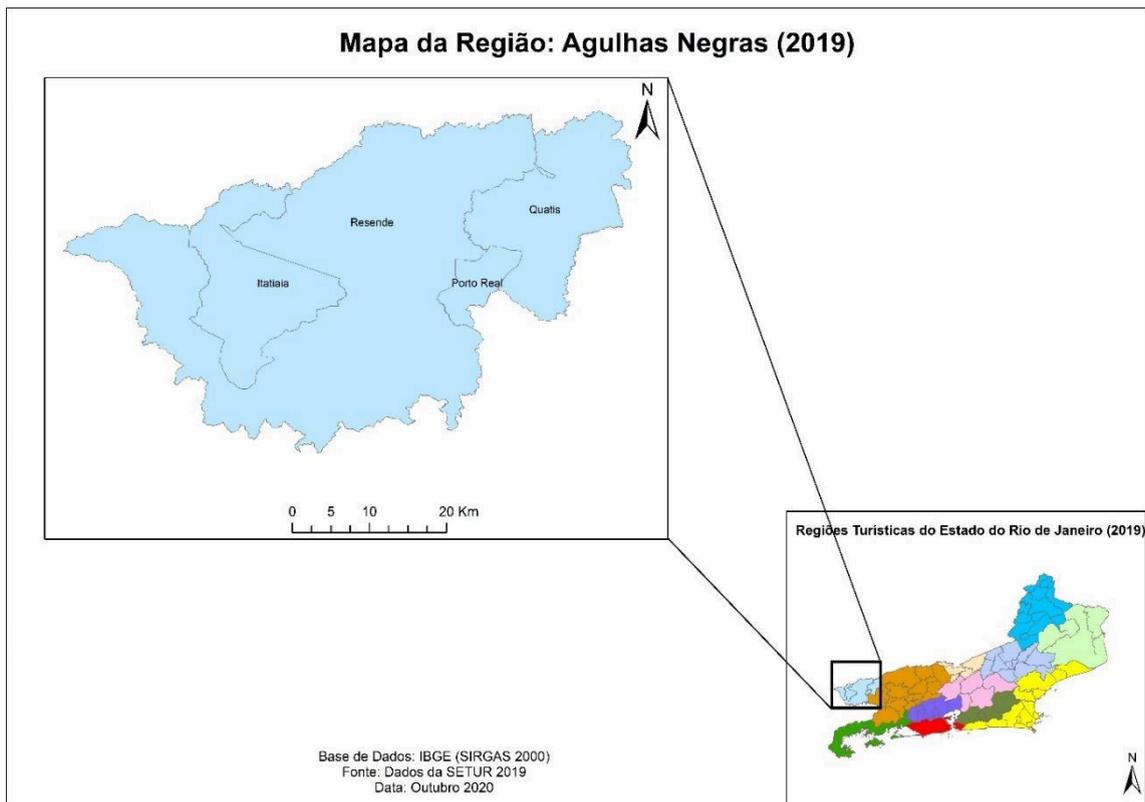
No segmento gastronômico, Italva é conhecida como a Cidade do Quibe, herança da presença de árabes naquele território. A região conta com a produção de cachaças artesanais e a culinária marcada pelas moquecas de peixes de água doce, em Itaocara, e a produção de cafés especiais, vinhos e licores artesanais, em Varre-Sai.

O turismo rural é reforçado nas Águas do Noroeste pela significativa presença da agricultura familiar, atividades agropecuárias e transformação de produtos, podendo-se verificar práticas de apicultura, avicultura, suinocultura, plantação de arrozes exóticos e tomate, produção de leite, cafés especiais, alambiques e fabricação de queijos e doces.

2. Região Agulhas Negras

A Região Agulhas Negras é formada por quatro municípios: Itatiaia, Porto Real, Quatis e Resende (Mapa 4). A área territorial total da região é de 1.676.089 km², com população de 197.131 pessoas (IBGE, 2019).

Mapa 4 – Região Agulhas Negras



Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

Diferencia-se pela vegetação e formações rochosas, erguendo-se ali o Pico das Agulhas Negras, no Parque Nacional do Itatiaia, ponto mais alto do estado do Rio de Janeiro, com 2.791 metros de altitude (SETUR, 2020). A região é propícia à prática do turismo de natureza, incluindo o ecoturismo, com possibilidade de atividades de trilhas, banhos de cachoeiras e observação de pássaros, além de práticas de aventura, como arvorismo, escaladas, alpinismo, *trekking*, *mountain bike*, *rafting*, cavalgada e tirolesa.

Em Itatiaia, está o bairro de Penedo, colonizado por finlandeses, com infraestrutura turística de hotéis, pousadas, restaurantes e comércio. Outro atrativo de Penedo é a Casa do Papai Noel.

Referência para o turismo nas Agulhas Negras, a região de Visconde de Mauá, distrito de Resende, está assentada na Serra da Mantiqueira e estende seu território a Itatiaia e Bocaina de Minas. A região, de natureza preservada, apresenta cenários singulares formados pelos rios e cachoeiras, como a Cachoeira do Escorrega, Maromba, Pocinho, Cachoeira das Cruzes, Poço das Antas, Toca da Raposa, Véu da Noiva, Cachoeira Santa Clara e Cachoeira do Alcantilado. Ganhou projeção nas décadas de 1960 e 1970 com o movimento *hippie*, e conta, atualmente, com uma rede integrada de serviços turísticos e de apoio ao visitante de qualidade diferenciada. A paisagem na

região é marcada por pequenos vilarejos nas Vilas de Visconde de Mauá, Maringá, Maromba, e pelos vales, como o Vale do Pavão, Vale das Cruzes e o Vale do Alcantilado (Vale das Flores).

Em Resende, ressalta-se a presença da Academia Militar das Agulhas Negras, e constam como pontos de atração turística em espaço rural a Pedra Selada, Capelinha e Serrinha do Alambari.

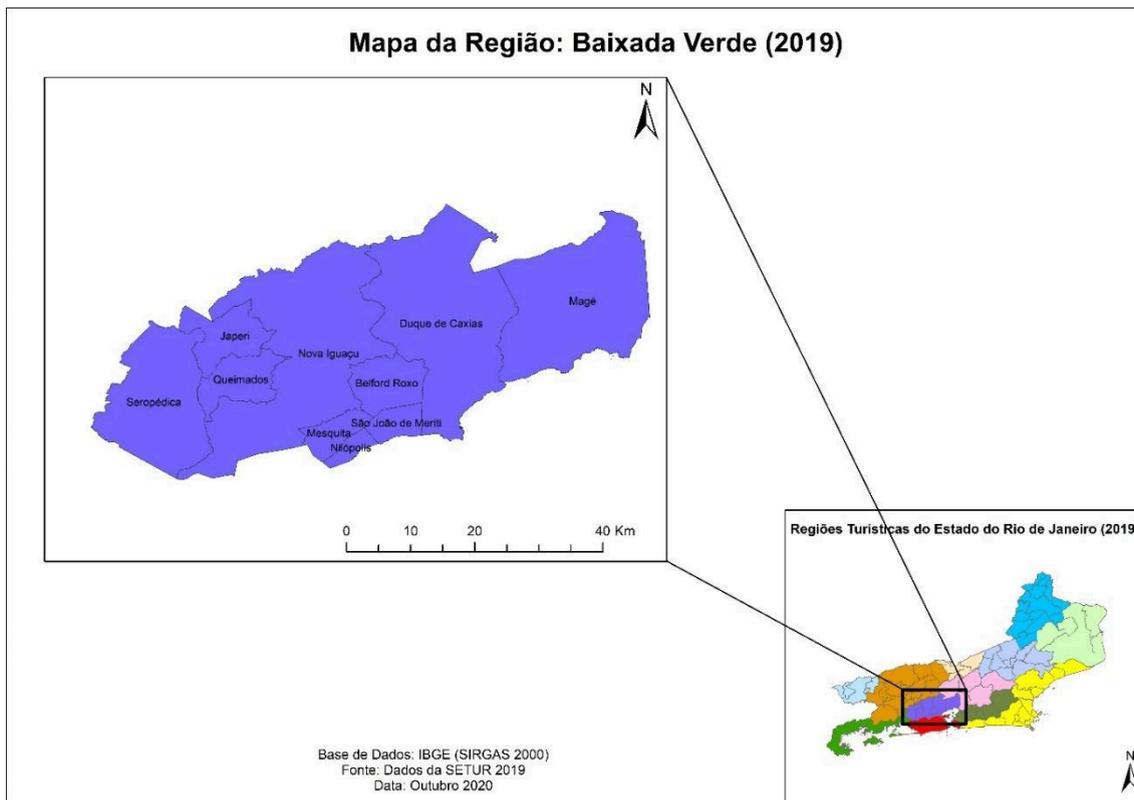
Outro elemento turistificado das Agulhas Negras é a gastronomia, destacando-se pratos à base de trutas, pinhão, pães, chocolates e *fondues*. Há eventos tradicionais que contemplam esse segmento, como a Festa do Pinhão, além de outros, como o Festival de Inverno das Agulhas Negras.

A potencialidade para o turismo rural na região é assinalada nos municípios de Resende, Quatis e Porto Real por pequenas produções agrícolas, em especial feijão, milho, mandioca, banana, verduras e hortaliças, e criação de gado.

3. Região Baixada Verde

A Região Baixada Verde é formada por 10 municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti e Seropédica (Mapa 5). A área territorial total da região é de 1.976.251 km², com população de 3.645.094 pessoas (IBGE, 2019).

Mapa 5 – Região Baixada Verde



Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

A região é coberta por cerca de um terço da área verde conservada da região administrativa metropolitana do Rio de Janeiro, sendo propícia à prática de atividades na natureza, ecoturismo e turismo de aventura (SETUR, 2020). Estão ali situados parques, reservas e estações ecológicas, que se traduzem em grande diversidade de fauna e flora, tais como: o Parque Municipal da Taquara e a Reserva Municipal Biológica do Parque Equitativa, em Duque de Caxias; o Parque Natural de Gericinó, em Nilópolis; o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu; o Parque Natural Municipal Morro da Baleia, em Queimados; e a Floresta Nacional Mario Xavier, em Seropédica.

Em Japeri, está a Pedra Lisa, com cerca de 57 metros de altura, opção para a prática de alpinismo, escalada e caminhada, e o Pico da Coragem, usado para o voo livre. A Cachoeira de Monjolo, com várias quedas d'água e piscinas naturais, fica em Magé. Localizada em Nova Iguaçu está a Serra do Vulcão, procurada para a prática de esportes e aventura. Em Queimados, encontra-se a Cachoeira de Rio D'ouro.

Dentre os atrativos culturais e históricos da região, apontam-se: o Centro Cultural Donana, em Belford Roxo; o Centro Cultural Oscar Niemeyer, em Duque de Caxias; e a Estação Guia do Pacobaíba, em Magé, tombada como Monumento Histórico Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Há destaque, também, para capelas e igrejas, entre elas: a Capela Nossa Senhora do Bonfim, em Magé; a Igreja de São Marcos e a Nossa Senhora das Graças, em Mesquita; a Capela de São Matheus, Igreja São Sebastião e Igreja Nossa Senhora Aparecida, em Nilópolis e a Igreja da Matriz, em São João de Meriti. O turismo religioso é reforçado, além do mais, pela presença de tradicionais templos de Umbanda e Candomblé.

Outro atrativo da região é a quadra da escola de samba Beija-Flor de Nilópolis, fundada em 1948.

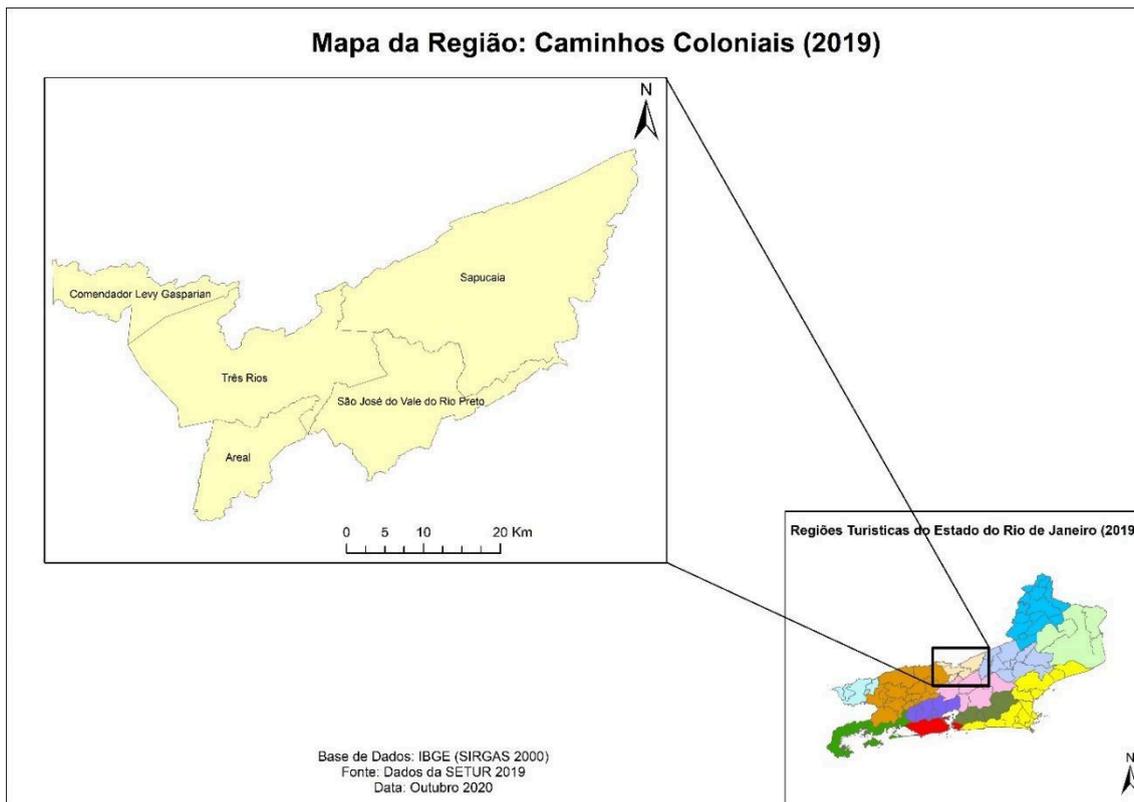
Além do ecoturismo, turismo de aventura e turismo histórico-cultural, há sinais diferenciados na região para o segmento turístico pedagógico e de negócios. As estratégias do turismo social e de base comunitária são, igualmente, marcadas naquele território.

O turismo no espaço rural está presente na Baixada Verde com atrativos como a Fazenda do Brejo e a Fazenda Boa Esperança, ambas em Belford Roxo, e a Fazenda Dona Eugênia, em Nova Iguaçu. A fabricação de produtos locais, bem como a agricultura familiar e orgânica são vistas na região, sendo observados, notadamente, o plantio de mandioca, coco, banana, abacaxi, milho, verduras e flores, além da criação de peixes ornamentais e de aves em geral (galinhas, patos, avestruzes, etc.).

4. Caminhos Coloniais

A Região Caminhos Coloniais é formada por cinco municípios: Areal, Comendador Levy Gasparian, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Três Rios (Mapa 6). A área territorial total da região é de 1.303.057 km², com população de 142.960 pessoas (IBGE, 2019).

Mapa 6 – Região Caminhos Coloniais



Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

O rio Paraibuna é considerado um dos principais atrativos dos Caminhos Coloniais, região que se destaca por sua participação na história do Brasil Colônia, e pela natureza, com importantes áreas de preservação de Mata Atlântica (SETUR, 2020). Na descida das corredeiras, há o encontro do rio Paraibuna com os rios Paraíba do Sul e Piabanha, o que resulta na formação do único delta triplo da América Latina.

Além do *rafting*, as práticas de alpinismo, tirolesa, escalada, cavalgadas e caminhadas em trilhas são experimentadas pelos turistas na região.

A região conta, ainda, com casarios em estilo colonial e fazendas históricas, como: a Fazenda Bem Posta e a Fazenda São Lourenço, em Três Rios; a Fazenda Lordello, em Sapucaia; as Fazendas Bela Esperança, Bela Vista, Belém, Bela Ribas, Boa Vista, do Calçado, do Castelo, de Águas Claras, São João do Paquetá, Sossego e Valverde, em São José do Vale do Rio Preto.

A gastronomia típica regional apresenta pratos como a chuchulinha (galinha com chuchu), doces, produção de cachaças e cervejas artesanais.

As festas religiosas e as igrejas ganham destaque como atrativos turísticos, sendo as mais conhecidas: a Capela de Santa Rita e a da Nossa Senhora do Carmo, em Areal; Igreja de Nossa Senhora de Mont Serrat, em Comendador Levy Gasparian; Igreja

Matriz de São José, em São José do Vale do Rio Preto; Capela Nossa Senhora da Piedade e Igreja de São Sebastião, em Três Rios; e a Igreja de Santo Antônio, padroeiro de Sapucaia.

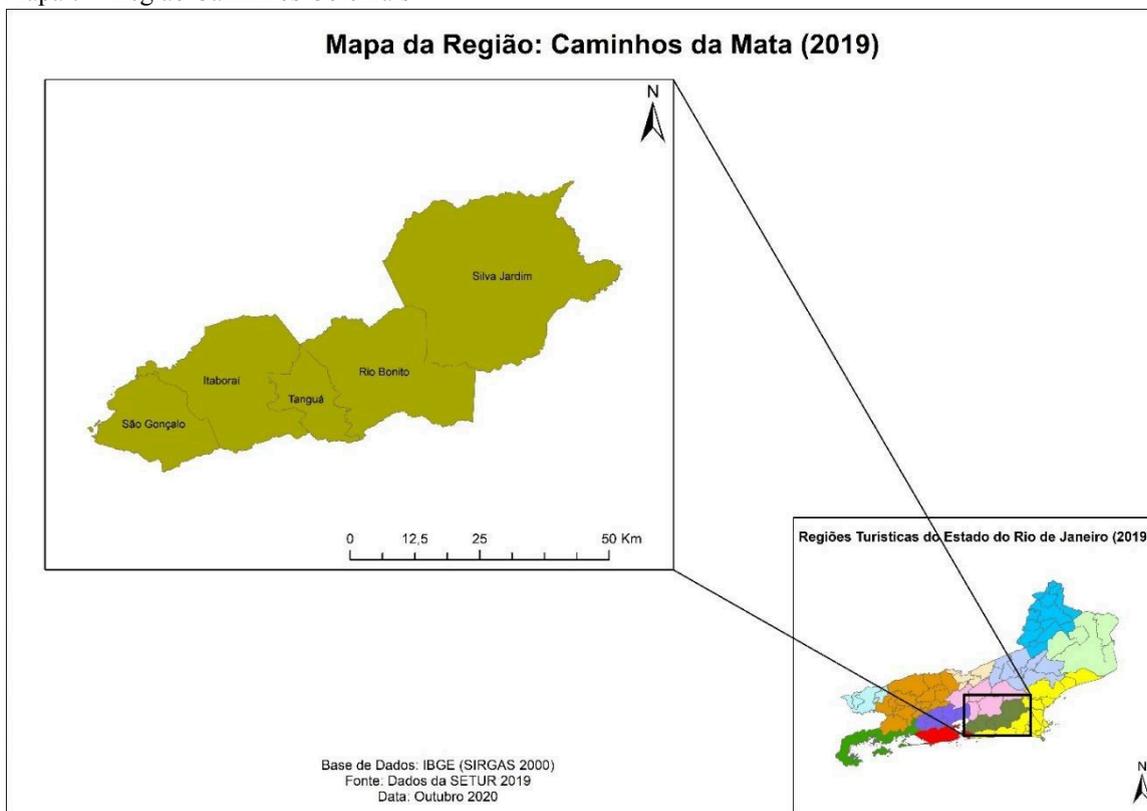
Em Sapucaia, vê-se o centro de artes instalado na estação de Anta, com a perspectiva de recuperação na região de trecho ferroviário de 14 Km para percurso de trem turístico-cultural.

Os municípios dos Caminhos Coloniais indicam vocação para o turismo rural pela produção leiteira e de corte, pesca, avicultura, cultivo de flores, agricultura familiar e orgânica, além de dispor da comercialização de produtos como cachaça, cerveja artesanal, doces e agridoces. Além das fazendas históricas vistas na região, ali está estabelecido o maior centro hípico do estado, localizado em Sapucaia.

5. Caminhos da Mata

A Região Caminhos da Mata é formada por cinco municípios: Itaboraí, Rio Bonito, Silva Jardim, São Gonçalo e Tanguá (Mapa 7). A área territorial total da região é de 2.218.341km², com população de 1.441.715 pessoas (IBGE, 2019).

Mapa 7 – Região Caminhos Coloniais



Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

A região conta com significativa área verde e reservas naturais, e oferece ao visitante experiências com trilhas, escalada, cavalgada e balonismo (SETUR, 2020). Há destaque na região para os atrativos naturais, tais como: a Caverna de Santa Isabel, em São Gonçalo; a Cachoeira de Tomascar e o Parque da Caixa D'Água, em Rio Bonito, propício a trilhas e caminhadas; a Lagoa de Juturnaíba, com opções de esportes náuticos e de pesca, e a Reserva Biológica de Poço das Antas, local de conservação da Mata Atlântica e preservação do mico-leão-dourado, em Silva Jardim.

Outros atrativos turísticos da região são: o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, conhecido como “berço dos mamíferos”, onde foi encontrado um dos mais antigos fósseis do continente americano; a Biquinha da Bela Vista, em Rio Bonito, fonte de água natural que abastece os moradores; o Circuito da Laranja, em Tanguá, roteiro de visitas a pontos diversos e a pomares, com a experiência do “colha e chupe”; e a gastronomia com palmito de pupunha, em Silva Jardim.

É de relevância para o turismo histórico-cultural o Palacete Visconde de Itaboraí, em Itaboraí, de 1840, local de hospedagem da Família Imperial, e onde se instalam hoje a Casa de Cultura Heloisa Alberto Torres, o Teatro João Caetano, e a Biblioteca Pública Joaquim Manuel de Macedo.

A região é, ainda, conhecida pelas festas e atrativos religiosos, dentre eles: a Folia de Reis, em São Gonçalo; a Igreja Matriz de São João Batista e a imagem do Cristo Crucificado em Porto das Caixas, em Itaboraí; a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Rio Bonito; a Igreja Nossa Senhora do Amparo, em Tanguá; e a Capela Sant'Ana, em São Gonçalo. É importante, nesse município, a confecção comunitária do maior Tapete de Sal do país, quando das comemorações do feriado religioso de Corpus Christi.

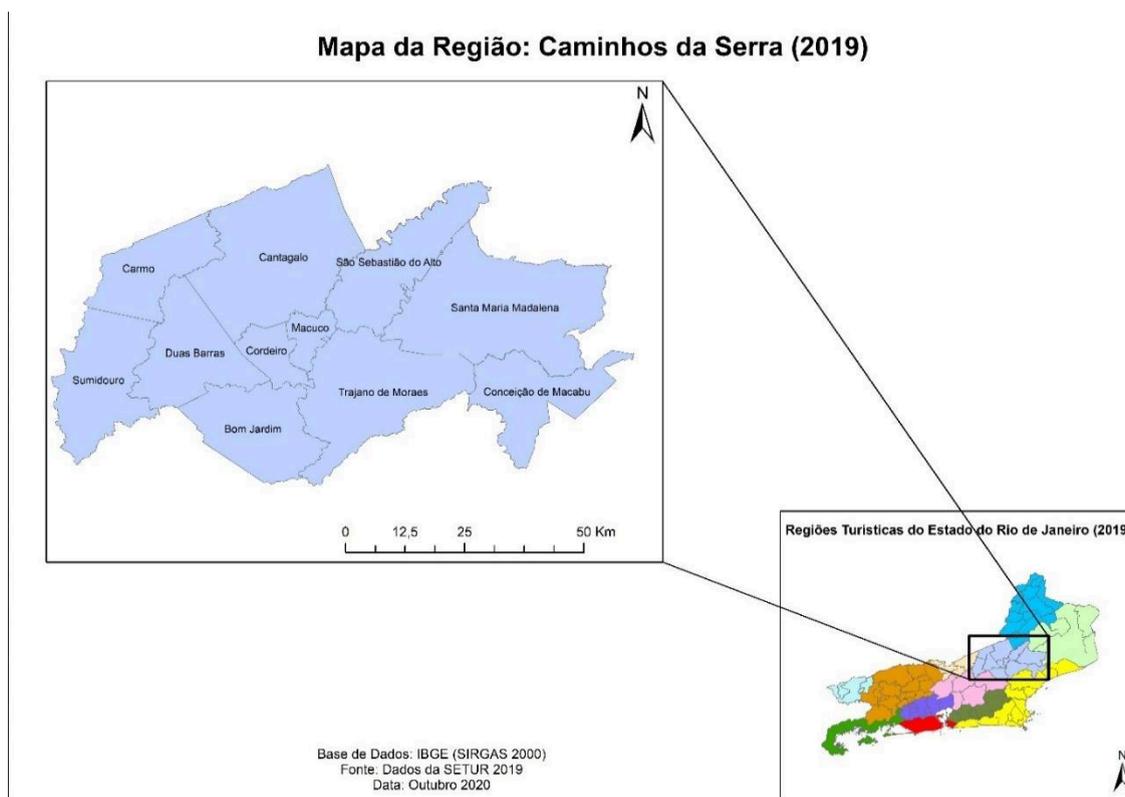
A potencialidade para o turismo rural na região é destacada pelo Circuito da Laranja, em Tanguá, e pela agricultura familiar de modo geral, a que se agregam visitas a casas de farinha e a fazendas históricas.

6. Região Caminhos da Serra

A região Caminhos da Serra é formada por 11 municípios: Bom Jardim, Cantagalo, Carmo, Conceição de Macabu, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Santa Maria

Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro e Trajano de Moraes (Mapa 8). A área territorial total da região é de 4.557.415 km², com população de 174.758 pessoas (IBGE, 2019).

Mapa 8 – Região Caminhos da Serra



Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

A região tem como ponto forte para o turismo os atrativos naturais e as atividades ao ar livre e de aventura: cachoeiras, piscinas naturais, caminhadas, cavalgadas, trilhas, *mountain bike*, *motocross* e parapente (SETUR, 2020).

São apontados como atrativos turísticos: a Pedra do Campanati, em Cordeiro, indicada para a prática de alpinismo e parapente; as fazendas de Bom Sucesso, da Torre e de Santa Clara, em Cordeiro; a Cachoeira Alta, com três lances de queda d'água e o Mirante Vale Encantado, onde está localizada a estátua de Martinho da Vila, compositor e escritor bibrarense, em Duas Barras; o Morro da Torre e o Parque do Desengano, em Santa Maria Madalena (esse último estendendo-se aos municípios de São Fidélis e Campos dos Goytacazes); as rampas da Pedra da Simpatia, como a Mão de Luva, em Bom Jardim; rios Quilombo e Paquequer e a Cachoeira da Prata, em Carmo; a Gruta da Pedra Santa, em Macuco; a Cascata de Conde D'Eu, em Sumidouro; a Serra das Almas

e a Represa da Barragem, em Trajano de Moraes; e a Pedra de Santa Irene e o Horto Florestal, em São Sebastião do Alto.

São observados, também, na região, atrativos históricos, como fazendas e casarões do século XIX, museus e espaços culturais, tais como: a Casa de Euclides da Cunha e a Praça João XXIII, em Cantagalo, onde estão o busto do escritor Euclides da Cunha, ambos tombados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC); monumentos presentes na Praça José Bonifácio Tassara, em Conceição de Macabu; o Museu Dercy Gonçalves, em Santa Maria Madalena; e as fazendas históricas do Ciclo do Café, em Macuco.

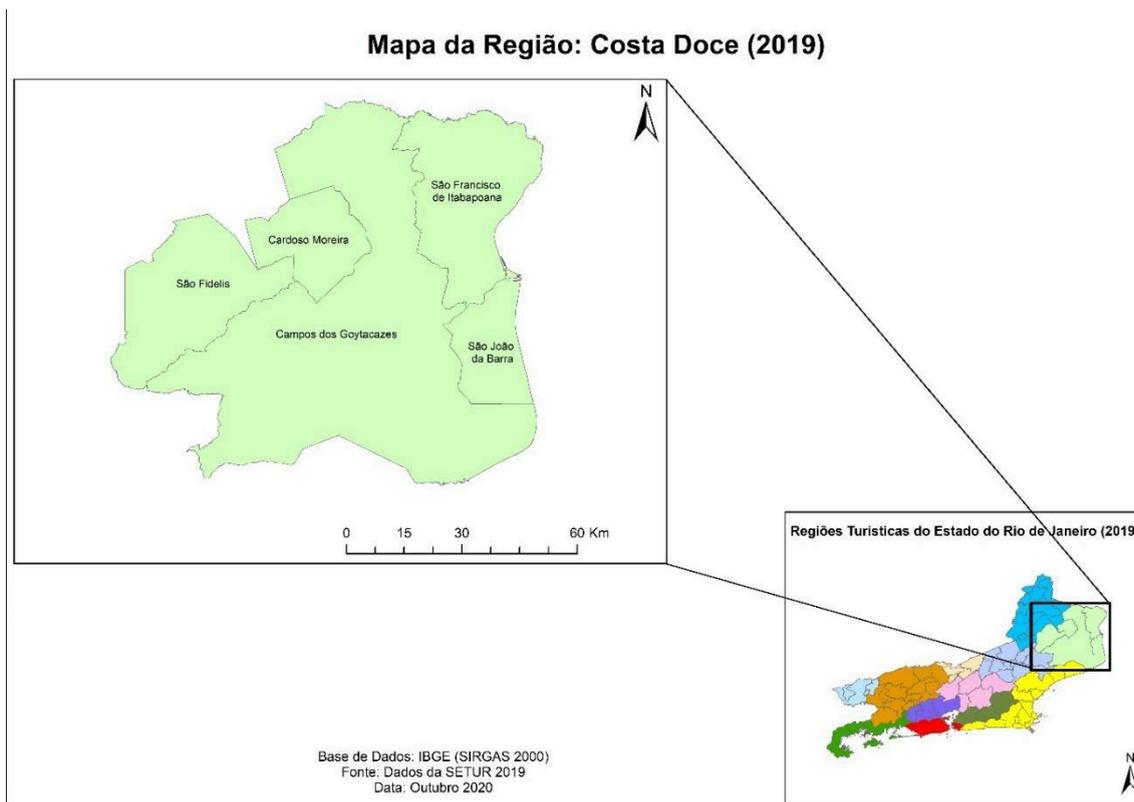
O turismo religioso é significativo na região, com atrativos tais como: a festa de Folia de Reis e a comemoração de São João, em Macuco; o Museu Sócio Religioso Dom Clemente José Carlos Isnard, em Conceição de Macabu, com acervos histórico-religiosos; a Paróquia São José, em Bom Jardim; a Igreja do Santíssimo Sacramento, em Cantagalo; a Matriz de Nossa Senhora do Carmo e a Igreja Nosso Senhor dos Passos, em Carmo; a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade, em Cordeiro; a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Duas Barras; a Igreja Matriz, em Santa Maria Madalena; a Igreja de São Sebastião do Alto, em São Sebastião do Alto; a Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Paquequer, em Sumidouro; e a Capela Nosso Senhor dos Passos, em Trajano de Moraes.

Os principais segmentos na região são o ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural e de eventos, religioso e gastronômico.

O turismo rural, no espaço rural e o agroturismo estão indicados na região pela pecuária leiteira e de corte, agricultura familiar, piscicultura, e por outras atividades, como a produção de doces caseiros e artesanais, cachaça e cervejaria artesanal.

7. Região Costa Doce

A Região Costa Doce é formada por cinco municípios: Campos dos Goytacazes, São Francisco do Itabapoana, São João da Barra, São Fidélis e Cardoso Moreira (Mapa 9). A área territorial total da região é de 7.160.349 km², com população de 637.347 pessoas (IBGE, 2019).



Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

A Costa Doce possui ecossistema diversificado formado por praias com areias monazíticas, falésias e áreas com Mata Atlântica preservada. Dispõe de relevantes atrativos naturais como cachoeiras, lagoas, rios e restingas. Pode-se ver na região: o Valão do Fura Olho, fenômeno natural formado por um poço do Rio Trinta Palmos, que ocorre durante o período de cheia, com corredeiras e piscinas naturais, e o rio Muriaé, em Cardoso Moreira; a Serra do Sapateiro, em São Fidélis; as praias e a Lagoa do Comércio, em São Francisco do Itabapoana; o Parque Estadual do Desengano, em Campos dos Goytacazes, Santa Maria Madalena e São Fidélis, reconhecido internacionalmente como área prioritária para conservação ad biodiversidade de aves; a Pedra do Itaoca, a Lagoa Feia e a Praia do Farol, em Campos dos Goytacazes; as praias, lagoas, o Delta do Paraíba do Sul, e o manguezal, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico da União, em São João da Barra (SETUR, 2020).

A cidade bucólica de São João da Barra conserva ricos patrimônios naturais, históricos e culturais. O município está à margem da foz do Rio Paraíba do Sul e é banhado pelo mar, com casuarinas nas faixas de praia, áreas de restinga e lagoas. São conhecidas as praias de Grussaí e Atafona, onde há o encontro do rio com o mar, formando um grande delta, hoje em processo de grave erosão.

A faixa de litoral de São Francisco do Itabapoana se estende por 63Km, com praias localizadas junto ao complexo deltaico do Rio Paraíba do Sul. Ao largo, podem ser vistas falésias, como na praia da Lagoa Doce. No município está localizada Unidade de Conservação de Proteção Integral Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba (EEEG), responsável pela proteção do maior remanescente de mata de tabuleiro do estado, um dos ecossistemas mais avançados da Mata Atlântica fluminense. Os principais sítios histórico-culturais locais são: a Fazenda Santana, o prédio centenário do Barracão de Gargaú e as Bolandeiras, conhecidas casas de farinha.

Outros atrativos históricos que se destacam na região como importantes patrimônios são: a Estação Ferroviária, de Cardoso de Moreira; o Solar do Barão de Vila Flor, em São Fidélis; o Palácio Cultural Carlos Martins, em São João da Barra; o Museu Histórico e o Solar do Barão da Lagoa Dourada, em Campos dos Goytacazes.

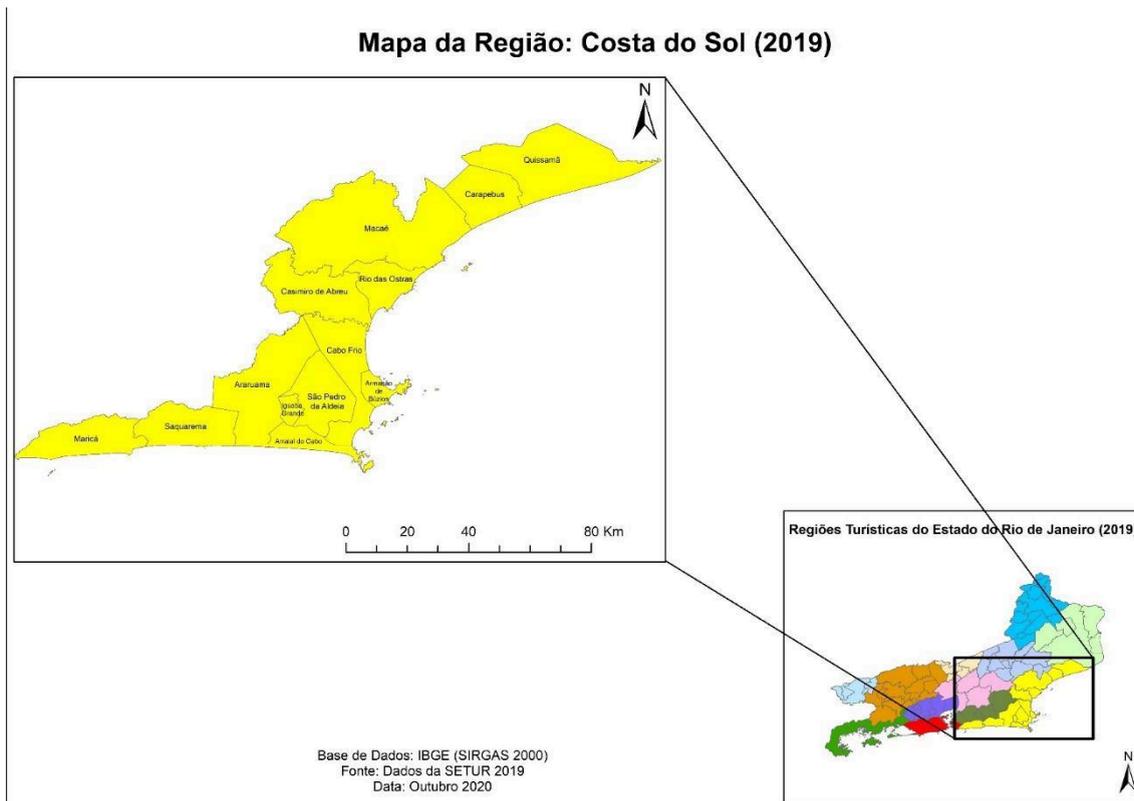
O turismo religioso está representado na Costa Doce: pelas capelas, como a de Nossa Senhora de Santana, em São Francisco do Itabapoana; igrejas, como a Igreja Matriz de São Fidélis, e a Catedral do Santíssimo Salvador, em Campos dos Goytacazes; e pelas festas tradicionais, como o Circuito Junino, em São João da Barra, que celebra Santo Antônio, São Pedro e São João; e a Festa de Santo Amaro, em Campos dos Goytacazes, acompanhada da célebre Cavallhada, folguedo que une fé e cultura.

Ademais, a região é conhecida pela produção de doces, em especial o chuveco e a goiabada cascão. Abriga, ainda, o Polo Gastronômico de Grussaí, em São João da Barra, com quiosques, lojas e *playgrounds*.

A Costa Doce ressalta como uma das principais no estado com potencialidade para o turismo rural, com áreas representativas de agropecuária.

8. Região Costa do Sol

A região Costa do Sol é formada por 13 municípios: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Carapebus, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Macaé, Maricá, Quissamã, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia e Saquarema (Mapa 10). A área territorial total da região é de 5.304.455 km², com população de 1.298.848 pessoas (IBGE, 2019).



Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

Do ponto de vista turístico, a Costa do Sol é das mais diversificadas, propicia a experiências nos segmentos de sol e mar, esportes náuticos e aquáticos, como *surf*, *windsurf* e *kitesurf*, e passeios de escuna e de barcos, com propostas de viagens em família ou para apreciadores de aventura e vida noturna (SETUR, 2020).

A região é evidenciada por destinos internacionalmente conhecidos, como Arraial do Cabo, nomeada capital do mergulho, com atrativos como o Saco do Cherne, o Saco do Anequim, a Enseada do Oratório, a Ilha dos Franceses, e a Gruta Azul. Armação dos Búzios, igualmente, é cartão postal internacional e destaca-se por suas praias e ilhas, como a Ilha do Caboclo, Ilha Feia e Ilha Rasa, compondo ecossistema propício a grande diversidade de peixes, corais e aves. Além disso, tem oferta diferenciada em gastronomia, entretenimento e infraestrutura turística. Do mesmo modo, Cabo Frio é procurada por suas praias, como a Praia do Forte, em especial por praticantes de esportes a vela nas praias do Foguete e do Perú, essa com certificação da Bandeira Azul.

Outros destinos na região demonstram vocação para esportes radicais e ecoturismo, como Casimiro de Abreu e Saquarema, importante espaço para a prática de

surf e vôlei. A Lagoa de Araruama é procurada pelos adeptos do *kitesurf* e do *windsurfe*, e o mar é igual atração em destinos como Rio das Ostras, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Maricá, distinguindo-se na região, além disso, os atrativos culturais, os eventos, o patrimônio histórico e religioso.

Em Quissamã, há praias e lagoas cobertas pela vegetação nativa do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, cuja reserva se estende a Carapebus. No parque é possível passear de barco, atrativo turístico autorizado pelo Canal Campos-Macaé, obra do século XIX, considerado o segundo maior canal artificial do mundo. Quissamã abriga relevante patrimônio histórico-cultural, como a Fazenda Machadinho, tombada pelo INEPAC, e responde por representações tradicionais importantes, como de comunidades quilombolas.

Macaé é considerada capital nacional do petróleo, e apresenta relevância para o turismo de negócios, além de contar com praias e cachoeiras, como as do distrito do Sana.

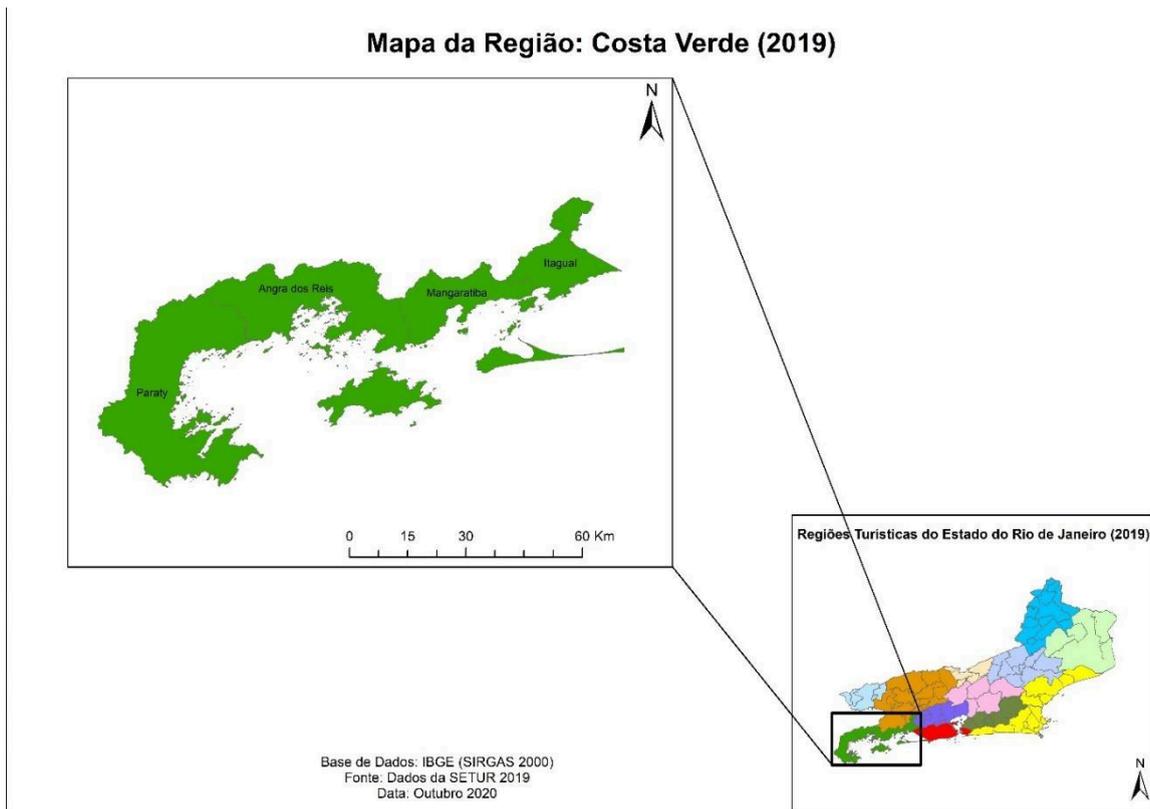
Festivais culturais e esportivos são tradicionais na região, como o Rio das Ostras *Blues & Jazz* e festivais de *surf* em Saquarema, dentre outros.

Somando-se ao segmento consolidado de sol e praia, são identificados na região o turismo de esportes, náutico, turismo de eventos e negócios, gastronômico, histórico-cultural, ecoturismo e aventura. Em alguns destinos há, além do mais, atrativos em turismo religioso, étnico e rural.

Encontram-se em alguns municípios pequenos produtores rurais, agroindústria familiar e visitação a circuitos que agregam atrativos ecológicos a atividades em espaço rural.

9. Região Costa Verde

A Região Costa Verde é formada por 4 municípios: Angra dos Reis, Itaguaí, Mangaratiba e Paraty (Mapa 11). A área territorial total da região é de 2.387.928 km², com população de 424.437 pessoas (IBGE, 2019).



Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

A Costa Verde tem grande atratividade turística em razão de suas ilhas paradisíacas, praias e enseadas, protegidas pela Restinga de Marambaia e por paredões recobertos pela Mata Atlântica, compondo ricos e exóticos cenários paisagísticos (SETUR, 2020). A região representa o segundo maior remanescente florestal do bioma Mata Atlântica, com cerca de 85% da cobertura vegetal nativa conservada.

Os municípios de Angra dos Reis e Paraty são detentores do título de Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas por abrigarem sítios mistos de excepcional valor universal, em uma integração ímpar entre natureza e cultura.

A Costa Verde abriga um dos primeiros territórios sujeitos à colonização e marca importante participação na trajetória histórica do país, resultando em um complexo arquitetônico ímpar como se vê em Paraty. Existem preservados diversos sítios arqueológicos, um trecho do antigo Caminho do Ouro, sendo relevante a presença das comunidades tradicionais caiçara, indígena e quilombola. O centro histórico da cidade, com casarões e igrejas dos séculos XVIII e XIX em estilos neoclássico e barroco, preserva relevante acervo do patrimônio colonial brasileiro, e é tombado como Monumento Histórico Nacional. Paraty é conhecida por seus eventos culturais, como a

Festa Literária Internacional (FLIP), festivais gastronômicos, Festival da Cachaça, dentre outros.

Em Paraty localiza-se, ainda, o Saco de Mamanguá, o único fiorde do país. Ali também estão as cachoeiras do Tobogã, do poço do Tarzan, da Pedra Branca e a do Poço da Usina.

Em Mangaratiba há destaque para as ilhas, como a de Jaguanum, cascatas e cachoeiras, como a da Bengala, com piscina natural cercada por vegetação de Mata Atlântica. O município conta com relevante infraestrutura de hotéis, *resorts*, restaurantes, bares e um clima simples de cidade do interior,

Angra dos Reis conta com diversas ilhas, como Cataguás, Botinas, Aventureiro e Gipóia. Tem destaque internacional a Ilha Grande, com 107 praias, diversas cachoeiras, além de abrigar o Parque Estadual da Ilha Grande e a Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul. Em Angra dos Reis é tradicional a Procissão Marítima realizada no primeiro dia do ano.

Em Itaguaí, há ilhas, cachoeiras, locais para turismo de aventura, caminhadas na natureza e sítios de lazer, como o Sítio Jonosake.

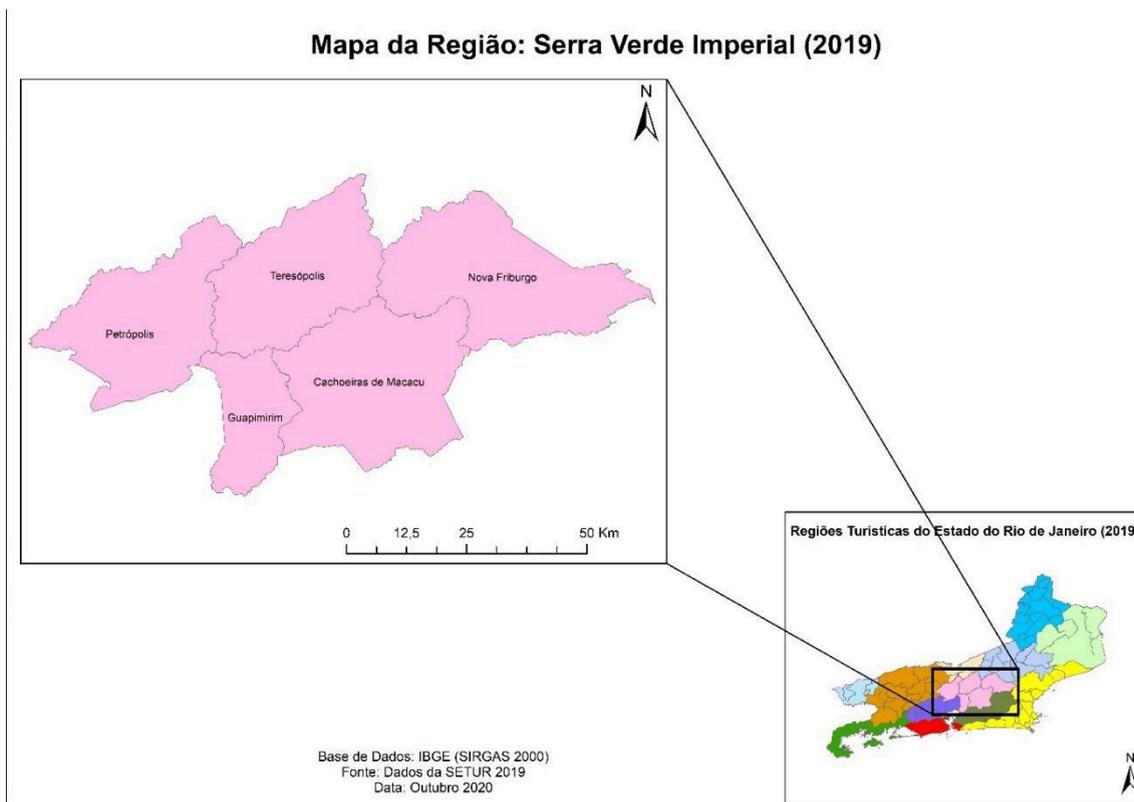
Os segmentos melhor consolidados na Costa Verde são ecoturismo, sol e praia, turismo histórico-cultural, náutico, aventura, mergulho, negócios e eventos.

O turismo rural encontra espaço na região observando-se áreas de agricultura familiar, pecuária leiteira de pequeno porte, agricultura orgânica e produção artesanal de doces e bebidas, como cachaça.

10. Região Serra Verde Imperial

A Região Serra Verde Imperial é formada por cinco municípios: Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis (Mapa 12). A área territorial total da região é de 3.813.103 km², com população de 798.870 pessoas (IBGE, 2019).

Mapa 12 – Região Costa Verde



Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

A Serra Verde Imperial tem opções bastante diversificadas para o turismo, tanto naturais, quanto culturais (SETUR, 2020). Os municípios que compõem a região reúnem atrativos paisagísticos à oferta gastronômica diferenciada, elementos histórico-culturais importantes e oportunidades de compras. No inverno, as cidades agradam aos visitantes que apreciam temperaturas baixas e, no verão, os rios, cachoeiras e trilhas são um convite ao turismo de natureza.

A região conta com relevante infraestrutura de restaurantes, hotéis e pousadas, e polos gastronômicos diferenciados, como o Vale Gourmet, nos distritos metropolitanos de Itaipava, Nogueira, Corrêas e Araras.

Estão presentes na Serra Verde Imperial polos têxteis turísticos, como: a Feirinha de Teresópolis; a Feira de Itaipava e a Rua Tereza, em Petrópolis; e a região central de Nova Friburgo.

A região é também conhecida pelo polo cervejeiro, ofertando roteiros específicos com visitas guiadas a fábricas, degustação e vendas de produtos temáticos.

A Serra Verde Imperial é igualmente importante por abrigar diversos parques, como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, uma das mais expressivas reservas naturais do país e local indicado para a prática de esportes de montanha, como escalada,

trekking, alpinismo e arvorismo, constituindo referência como melhor estrutura de parque de alta montanha no país. Outras opções para o ecoturismo e a aventura são: o Parque Estadual dos Três Picos, que abrange os municípios de Teresópolis, Guapimirim, Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Silva Jardim; o Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis; e o Parque de Furnas do Catete, em Nova Friburgo, onde está a Pedra do Cão Sentado.

A região guarda significativa relevância histórica, uma vez que Petrópolis é conhecida como a Cidade Imperial, tendo sido residência de verão da corte portuguesa. Além de diversas construções arquitetônicas da época, ressalta-se a importância do Museu Imperial, em Petrópolis, e de outros monumentos da região, como: o Palácio Teresa Cristina, de 1920, em Teresópolis; o Palácio de Cristal, de 1848, em Petrópolis; o Palácio Rio Negro, de 1889, em Petrópolis; e o imponente prédio do Colégio Anchieta, de 1902, em Nova Friburgo.

A Serra Verde Imperial abriga, ainda, áreas preservadas de Mata Atlântica, muitos parques (como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos) e atrativos naturais (Dedo de Deus, Pedra do Cão Sentado, Agulha do Diabo, entre outros). Como roteiros turísticos, destacam-se o Circuito Terê-Fri, os Caminhos de Nova Friburgo, o Circuito Lumiar e São Pedro da Serra, e a travessia Petrópolis-Teresópolis, realizada em torno de três dias e considerada uma das mais bonitas do Brasil.

Do mesmo modo, Cachoeiras de Macacu conta com áreas importantes de preservação ambiental, onde são encontrados raros animais silvestres, e em Guapimirim há um santuário natural intocado pelo homem, com parte de área em manguezal.

Ressaltam-se na região os segmentos do turismo de natureza, incluindo o ecoturismo, turismo histórico-cultural, aventura, gastronômico, além do turismo de negócios e eventos, religioso e turismo rural.

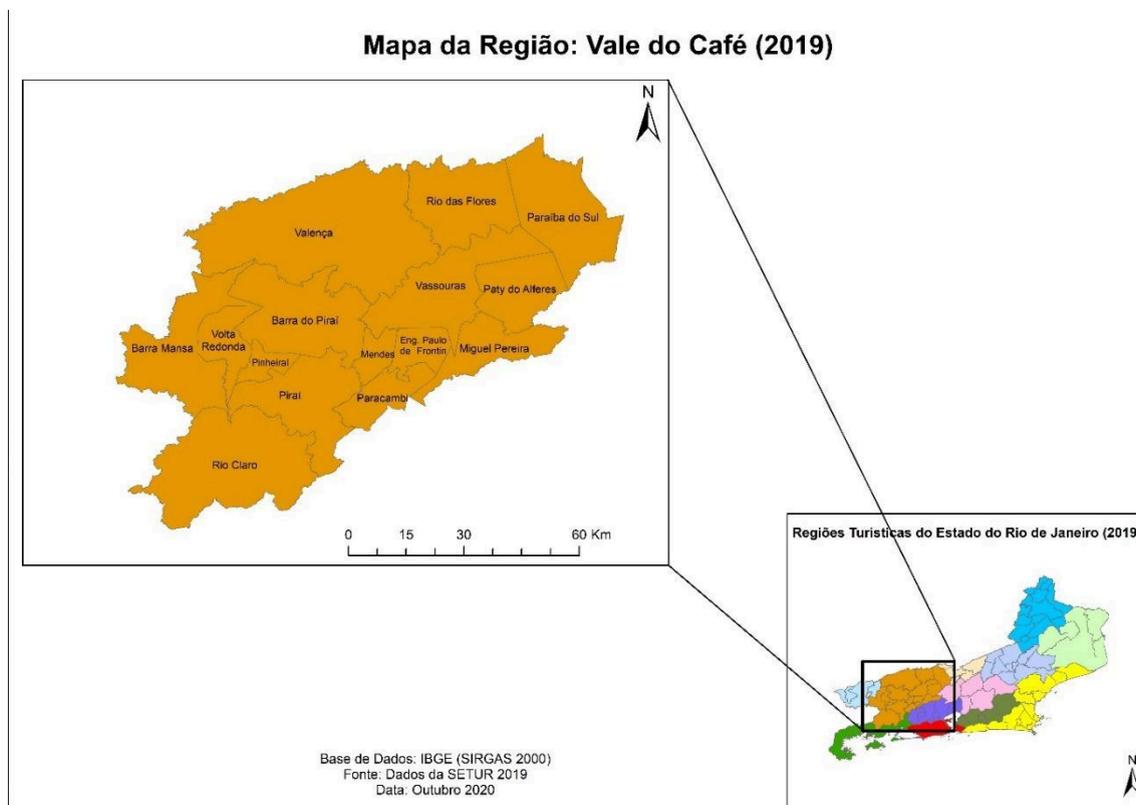
A Serra Verde Imperial é conhecida por sua oferta de flores, frutas e orgânicos, fontes de água mineral, horticultura, produção de lúpulo e criação de equinos.

11. Região Vale do Café

A Região Vale do Café é formada por treze municípios: Barra do Piraí, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paty do Alferes, Paraíba do Sul, Pinheiral, Piraí, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Vassouras e

Volta Redonda (Mapa 13). A área territorial total da região é de 6.647.823 km², com população de 935.928 pessoas (IBGE, 2019).

Mapa 13 – Região Vale do Café



Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

A história do Vale do Café, associada ao Ciclo do Café nos séculos XVIII e XIX, é de grande relevância, o que legou à região importante patrimônio histórico-cultural material e imaterial, representado na arquitetura rural, casarões, e imponentes fazendas, dentre elas: a Fazenda do Secretário, Fazenda Cachoeira Grande, Fazenda Cachoeira do Mato Dentro, Fazenda Mulungu Vermelho, Fazenda Santa Eufrásia, Fazenda São Fernando e Fazenda São Luiz da Boa Sorte, em Vassouras; Fazenda Bocaina, Fazenda Santana do Turvo, Fazenda Santo Antônio, Fazenda Criciuma, Fazenda Cachoeira Rochinha, Fazenda Ribeirão Claro e Fazenda Sertãozinho, em Barra Mansa; a Fazenda Vista Alegre, Fazenda Florença e Fazenda Chacrinha, em Valença; Fazenda da Taquara, Fazenda São João da Prosperidade, Fazenda da Bocaina, Fazenda Alliança e Fazenda Ponte Alta, em Barra do Piraí; Fazenda Santa Cecília e Fazenda São João da Barra, em Miguel Pereira; Fazenda Boa Vista, em Paraíba do Sul; Fazenda Boa Esperança, Fazenda Monte Alegre, Fazenda Pau Grande, em Paty do Alferes; Fazenda União,

Fazenda Campos Elíseos, Fazenda Santo Antônio e a Fazenda do Paraíso, em Rio das Flores (SETUR, 2020).

Das principais manifestações culturais na região sublinham-se o jongo, a capoeira, o calango e as folias de reis.

Vassouras, conhecida como cidade universitária, é depositária de significativo acervo histórico-cultural, que inclui um conjunto paisagístico e urbano composto de casarios e palacetes de época tombado IPHAN. Entre outros atrativos, destacam-se em Vassouras o Chafariz Monumental, o Memorial do Trem e o Museu Casa da Hera, em Vassouras;

Conservatória, distrito de Valença, é um destino reconhecido pelas serestas, observando-se músicos e turistas que percorrem as ruas do lugar, em dado evento, ao som de canções e modinhas. Ali está o Museu da Seresta, com o maior acervo desse estilo musical no país, e o Museu da Música inaugurado em 2000, com peças que contam a história da Música Popular Brasileira. Ainda, podem ser vistos o Cine Centímetro, réplica do antigo Cine Metro Tijuca que era estabelecido na capital, a Locomotiva 206 e o Túnel que Chora.

A música também está presente em Mendes através de grupos de chorinho, importando que a cultura musical e artística fez nascer na região relevantes eventos e festivais, como o Café, Cachaça e Chorinho, e o Festival Vale do Café.

Em Miguel Pereira aportará em breve a Terra dos Dinos, parque temático estabelecido em uma reserva ambiental com área de quase 1,5 milhão de metros quadrados, com réplicas de mais de 40 espécies de dinossauros. Em Engenheiro Paulo de Frontin acha-se, ainda, o Jardim Ecológico Uaná Etê, espaço com diferentes instalações que propiciam experiências inusitadas, como o Labirinto da Música.

Conhecida como Cidade do Aço, em Volta Redonda está a Companhia Siderúrgica Nacional, e Rio Claro abriga o Parque Arqueológico Ambiental de São Marcos, com ruínas tombadas pelo INEPAC. Paraíba do Sul conta com fontanários no Parque das Águas Minerais Salutaris e em Piraí está situada a Represa de Ribeirão das Lages.

A culinária típica compõe a gastronomia regional, rica em pães, bolos, doces, biscoitos, frutas, laticínios e derivados, com base em alimentos produzidos nas próprias fazendas. Atualmente, a região conta com o plantio de cafés especiais em algumas fazendas.

Há na região muitas igrejas, museus, casas de cultura, além de atrativos naturais, como cachoeiras, riachos, lagos e parques.

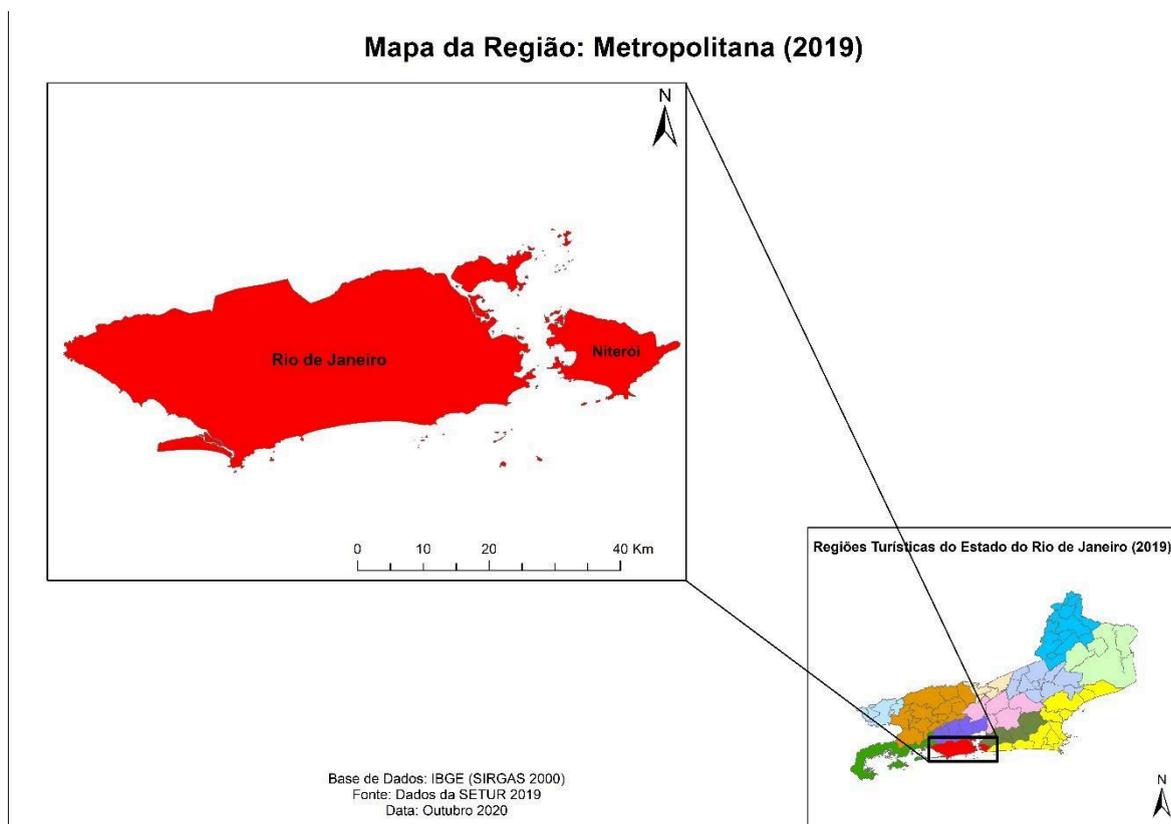
Os principais segmentos do Vale do Café são o turismo histórico-cultural, gastronômico, turismo de natureza, incluindo o ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo rural.

Além das fazendas históricas da região, encontram-se na região fazendas e sítios com pecuária leiteira e de corte, cafeicultura, agricultura familiar, produção de orgânicos, alambiques, produtos derivados e agregados a atividades rurais.

12. Região Metropolitana

A Região Metropolitana é formada pela capital do estado, Rio de Janeiro, e pela cidade de Niterói (Mapa 14). A área territorial total da região é de 1.334.086 km², com população de 7.232.487 pessoas (IBGE, 2019).

Mapa 14 – Região Metropolitana



Fonte: LIMA (2020); desenho cartográfico C. A. Silva.

Niterói é a segunda cidade do mundo com a maior quantidade de obras projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer (SETUR, 2020).

Os fortes são conhecidos na cidade e visitados com frequência, como a Fortaleza de Santa Cruz da Barra, com acervo de 45 canhões dos séculos XVIII e XIX, e capela datada de 1612.

Outro atrativo é o Parque da Cidade, no alto do Morro da Viração, a cerca de 270 metros de altitude, com mirante e vista panorâmica das diversas lagunas e praias oceânicas.

Os segmentos turísticos locais são sol e praia, negócios e eventos, turismo cultural, gastronômico, náutico, ecoturismo, esportes e aventura.

No Engenho do Mato, Região Oceânica, encontra-se o Parque Rural, área destinada a incentivar a prática de atividades associadas ao campo, eventos e a atração de novos negócios no setor.

Trata-se a Região Metropolitana de território com personalidade e identidade próprias, liderando nacional e internacionalmente o turismo receptivo no país, e concentrando boa parte da oferta de equipamentos e serviços turísticos do estado.

Niterói está ligada à capital por uma ponte de 13 Km sobre a Baía de Guanabara. A capital do estado, conhecida como Cidade Maravilhosa, é um ícone do turismo nacional e o segundo maior portão de entrada de turistas estrangeiros no país.

São marcas consagradas da cidade o Pão de Açúcar, o Corcovado, a Floresta da Tijuca, as praias, a Lagoa Rodrigo de Freitas, o Maracanã e a Baía de Guanabara, e grandes eventos, como o Carnaval e o *Réveillon*.

Há uma grande diversidade cultural na capital do estado, presente na arquitetura e nas manifestações de arte em centros mais ou menos conhecidos, que atendem a diferenciados perfis de turistas.

A associação entre cultura e natureza possibilitam que o Rio de Janeiro abrigue, praticamente, a representação de todos os segmentos turísticos encontrados em território nacional.

Considerações Finais

Mesmo em face do grande apelo do território fluminense para segmentos inerentes ao sol e mar, a grande diversidade de experiências possíveis nas regiões turísticas do estado do Rio de Janeiro tem estimulado iniciativas que inspiram a criação

de roteiros turísticos integrados, agregando, muitas vezes, diferentes segmentos, inclusive os que são construídos no espaço rural.

Desse modo, vê-se surgir em Angra dos Reis, na Costa Verde, experiências que incluem visitas a sítios com vivências orgânicas, moenda de café, degustação, horta orgânica, canteiros circulares e comida da roça, complementadas por trilhas, tirolesa, cavalgada e *rafting*. Em Paraty, roteiros podem incluir passeios de barco, visita a piscinas naturais, a reservas indígenas, a alambiques, e experiências que envolvam a culinária e a cultura caiçara.

No Vale do Café, além das visitas a fazendas históricas que incluem um mergulho na história e experiências gastronômicas típicas, pode-se vivenciar o processo de plantio e colheita de café, associando-se a prática de trilhas e passeios de *jeep*.

Na região Caminhos da Serra, roteiros podem contemplar elementos histórico-culturais e paisagísticos, fabricação e degustação de cachaça, gastronomia, lazer, pesca amadora, caminhadas ecológicas, artesanato, visita a fazendas e experiências rurais.

Na região Serra Verde Imperial podem ser propostos circuitos que agreguem experiências de pesca, visitas a alambiques e a culturas de orgânicos, observação de aves, trilhas, cachoeiras, experiências ecológicas e rurais. Ademais, é possível conhecer na região plantações de lúpulo e o processo de produção de cervejas artesanais, associando-se experiências gastronômicas e atividades na natureza.

Sabe-se de iniciativas empreendedoras e modelares, exemplos a serem observados e outros a serem melhor desenvolvidos, como os circuitos rurais de Santa Maria Madalena, Paty do Alferes, Rio Bonito, Tanguá, Altos da SerraMar, Secretário e Sebollas, Brejal, Circuito Terê-Fri, São Pedro da Aldeia, Maricá, Varre-Sai, Cardoso Moreira, Macuco e outros destinos já consagrados na região Vale do Café e na Serra Verde Imperial.

Longe de esgotar a citação de todos os destinos relevantes para o turismo fluminense, resta a perspectiva de que as paisagens rurais do estado do Rio de Janeiro possam servir de inspiração para a construção de roteiros turísticos gestados pela premissa de que só serão sustentáveis se nascerem de um esforço real de base comunitária.

Referências Bibliográficas

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Ed. SENAC SP, 2001.

BOULLÓN, Roberto C. **Planificación del espacio turístico**. México: Trillas, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário: resultados definitivos – 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

LIMA, Valéria Maria de Souza. **Turismo Rural no Estado do Rio de Janeiro: mapeamento, reflexões e proposições**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto de Geografia, 2020.

MTUR, Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

SETUR, Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro. **Portal Turismo Rio de Janeiro**. Disponível em: www.turismorj.com. Acesso em: 4 out. 2020.

TURISRIO. Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro. **Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: TURISRIO, 2001.